

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EMEF JOSÉ CORRÊA DE MEDEIROS, COMUNIDADE DE CALADOS, BAIÃO-PA¹

Juliete da Cruz Pantoja ²
Evelly Tamires Araújo Miranda ³
Elielma Barroso Sanches ⁴
Jhonny da Silva dos Praseres ⁵
José Carlos da Silva Cordovil ⁶

RESUMO

A formação docente no Brasil enfrenta desafios especialmente no que se refere articulação entre teoria e prática. O Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública essencial, proporcionando aos futuros educadores vivências e experiências desde os primeiros anos de sua formação. Nestes termos, este trabalho busca relatar parte das experiências do subprojeto PIBID Geografia/Campus Cametá, da Universidade Federal do Pará, focando nas práticas desenvolvidas na EMEF José Corrêa de Medeiros, situada em um território quilombola no município de Baião, estado do Pará. A metodologia adotada integrou observação participante, utilização dos registros dos diários de campo dos bolsistas e pesquisa bibliográfica, permitindo uma reflexão crítica sobre as ações formativas vivenciadas no contexto do subprojeto PIBID Geografia. Os resultados evidenciam os saberes e, especialmente, as experiências didático-pedagógicas relacionadas ao ensino da disciplina Geografia. Do mesmo modo, destaca-se a importância da interação entre bolsistas, professores e comunidade escolar, reforçando a relevância do programa na construção da identidade docente, ao articular teoria e prática, formando educadores comprometidos com a transformação de suas realidades.

Palavras-chave: Pibid, Teoria e prática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A formação dos professores no Brasil enfrenta inúmeros desafios, sendo um dos principais a conexão entre os conceitos teóricos adquiridos nas universidades e a experiência

¹ Este trabalho é resultado das ações desenvolvidas no âmbito do Subprojeto PIBID Geografia/Campus Cametá, da Universidade Federal do Pará, vinculado Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, julietecruz474@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, evellyaraujo830@email.com;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, elielmasanchesbarroso@email.com;

⁵ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, jhonnydospraseres@email.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Faculdade de Geografia - UFPA, jccordovil@ufpa.br





prática nos espaços escolares e salas de aula. O Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma significativa política pública, uma vez que oferece aos futuros educadores a oportunidade de vivenciar a realidade escolar desde os primeiros anos de sua formação acadêmica. O programa proporciona experiências prático-reflexivas no âmbito da docência, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos profissionais por meio da interação com estudantes, educadores das escolas, além do debate sobre desafios enfrentados na educação básica.

Nestes termos, este trabalho tem como objetivo principal relatar experiências, no contexto do subprojeto PIBID Geografia/Campus Cametá, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará, especialmente as práticas vivenciadas nas turmas do 6º ao 9º ano do fundamental na EMEF José Corrêa de Medeiros, localizada no território remanescente quilombola de Calados, zona rural do município de Baião, estado do Pará.

O PIBID tem sido uma experiência única, no qual vivencia-se os desafios e as possibilidades do ensino, integrando a teoria com a realidade da escola pública. As vivências têm se mostrado transformadoras não apenas para os futuros educadores, mas também para a comunidade escolar como um todo. Ao mesmo tempo, o PIBID propicia um espaço de troca de saberes entre os bolsistas e os professores da escola. Essa interação é fundamental, pois permite o compartilhamento de saberes, habilidades, além de novas perspectivas e metodologias. Essa colaboração fortalece a formação docente, enriquecendo o processo educativo e promovendo um aprimoramento contínuo tanto para os bolsistas quanto para os professores da escola parceira.

Outro aspecto relevante é a integração com a comunidade. Durante nossa atuação na EMEF José Corrêa de Medeiros, participamos, por exemplo, de atividades que envolveram os familiares dos alunos, promovendo um diálogo entre a escola e a comunidade. Essa relação é essencial para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo, onde todos se sintam parte do processo educativo.

O trabalho está estruturado em seções, que visam discutir a formação docente no contexto do PIBID. Assim, abordamos a importância da articulação entre teoria e prática pedagógica, enfatizando como o programa possibilita essa integração através de experiências práticas na EMEF José Corrêa de Medeiros. Apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados, que foram essenciais para capturar os impactos do programa na formação dos





pibidianos. E, por fim, descrevemos as aprendizagens, saberes e práticas decorrentes das experiências, destacando como elas foram importantes para os pibidianos, e as práticas vivenciadas não apenas enriquecem a formação, mas também são capazes de promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste trabalho fundamentou-se na integração entre teoria e prática pedagógica, com base nas experiências vivenciadas no âmbito do Subprojeto PIBID de Geografia, desenvolvido na EMEF José Corrêa de Medeiros. Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica (Chizzotti, 2006) por meio da análise de livros, artigos científicos e capítulos de obras, que discutem a formação de professores e a importância do PIBID na construção de saberes docentes, especialmente no ensino de Geografia. Além disso, o percurso metodológico incluiu observação participante, utilização dos registros em diário de campo e registros fotográficos, buscando captar de forma sensível e crítica os impactos do PIBID na formação.

As informações coletadas foram sistematizadas a partir das experiências pedagógicas observadas. Foram realizados debates através de trabalhos em grupo para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem. Esse conjunto de procedimentos permitiu compreender de maneira mais aprofundada como o programa contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos pibidianos, articulando teoria e prática de forma significativa.

Com base nessas etapas, organizamos as observações e experiências pedagógicas desenvolvidas na escola, integrando a observação conjunta dos pibidianos e as orientações professora supervisora na escola. Essa abordagem focou nas metodologias e sobre a possibilidade de relacionar a cultura quilombola e os conteúdos das aulas de Geografia.

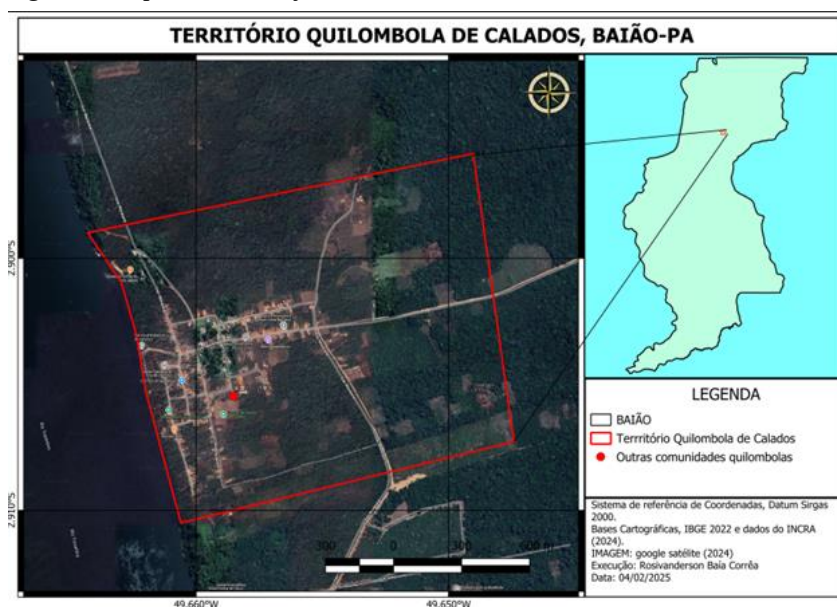
REFERENCIAL TEÓRICO

Até o presente momento, em relação às experiências na EMEF José Corrêa de Medeiros, localizada no território remanescente quilombola de Calados, zona rural do município de Baião, estado do Pará (Figura 1), conseguimos visualizar e compreender os desafios da docência e, ao mesmo tempo, trabalhamos conhecimentos teórico-conceituais, auxiliando a professora na dinâmica das aulas, elaborando materiais e recursos didáticos, ou mesmo propondo e



implementando atividades didático-pedagógicas, além do próprio conhecimento e análise do espaço institucional, bem como da comunidade onde se insere. Conforme Pimenta e Lima (2006), a inserção dos licenciados envolve o estudo, a análise, a problematização. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas.

Figura 1- mapa de localização da comunidade de Calados, Baião-PA



Fonte: Rosivanderson Corrêa (2025).

Além de proporcionar a iniciação à docência, a partir de experiências práticas em sala de aula, a atuação no PIBID nos aproxima da realidade da escola e da sala de aula, sob a orientação da professora supervisora. Dessa forma, são adquiridos conhecimentos práticos, valiosos sobre como devemos atuar em sala como futuros docente da área de Geografia, desenvolvendo competências essenciais para a prática educativa. Nestes termos, no que se referi à formação do professor, para Freire (1968, p. 93):

A prática educativa deve ser um espaço de diálogo, onde a teoria e a prática se entrelaçam. O educador e o educando não são meros transmissores e receptores de conhecimento, mas sim parceiros na construção do saber. Essa relação dialógica é essencial para que o educador possa compreender a realidade de seus alunos e, assim, atuar de forma mais consciente e efetiva.





Nestes termos, o PIBID, sendo realizado numa escola de comunidade quilombola, proporciona oportunidades para vivenciarmos novas experiências e diferentes realidades culturais e metodológicas. Por meio dele, buscou-se compreender melhor a realidade dos alunos, interagindo no contexto em que vivem. Nesse processo, a formação docente exerce um papel fundamental, pois amplia o conhecimento necessário para a formação qualificada do professor. Por isso mesmo, Pimentel e Pontuschka (2014) destacam a importância da formação docente em bases teóricas para a apreensão de conteúdos, conhecimentos pedagógicos e de currículo.

Dessa forma, o PIBID ajuda na formação dos pibidianos por meio de experiências, saberes, aproximações aos alunos das escolas e às suas realidades, na busca de novas formas de ensinar, apropriando-se de conhecimentos e práticas educativas. Essas últimas compõem um campo rico e complexo, onde os saberes experienciais desempenham um papel fundamental. É, segundo Tardif (2012), o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação e nem dos currículos. Essa definição ressalta a importância das experiências vividas pelos professores, que vão além da teoria aprendida durante a formação inicial. Pimentel e Pontuschka (2014) destacam que a formação profissional é um continuum constituído de saberes, de técnicas, de posturas e de atitudes, que formam a sua profissão.

Nesse sentido, destacam-se os saberes experienciais, que emergem das interações diárias em sala de aula, das relações com os alunos, colegas e a comunidade escolar. Eles são moldados por situações reais que exigem decisões rápidas e adaptação a contextos variados.

Segundo Freire (1996), a dinâmica é essencial para que os docentes possam enfrentar os desafios da educação contemporânea, que frequentemente envolve diversidade cultural, necessidades educacionais especiais e novas tecnologias. A capacidade de adaptação e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas são fundamentais para que os educadores possam criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Ao integrar diferentes abordagens e metodologias, os professores não apenas atendem às variadas demandas de seus alunos, mas também promovem um espaço onde todos se sintam valorizados e motivados a aprender.

Portanto, é crucial que os educadores estejam preparados para navegar por essas complexidades, utilizando a prática reflexiva como uma ferramenta para aprimorar suas habilidades e transformar a experiência educacional.





O saber experiencial é caracterizado como um saber prático, interativo, sincrético, plural, heterogêneo, complexo, aberto, poroso, permeável, existencial, pouco formalizado, temporal, evolutivo, dinâmico e social (Tardif, 2012). Esse autor aborda a ideia de que a experiência fundamenta o saber do professor. Assim, em programas como os do PIBID, os saberes docentes certamente são centrais nas propostas desenvolvidas. Os saberes da formação profissional, os disciplinares e os curriculares estão a todo instante norteando e fundamentando as ações, visto que os projetos são desenvolvidos no âmbito das instituições formadoras de professores e nas escolas parceiras.

Assim, o Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma importante ferramenta na formação de professores no Brasil. Pimenta e Lima (2012) ressaltam que o PIBID promove uma reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo que os alunos de licenciatura se tornem agentes transformadores no ambiente escolar. Essa afirmação sublinha o papel crucial do programa em proporcionar aos futuros professores uma imersão no contexto escolar, incentivando a análise e a transformação da realidade educacional.

Através do PIBID, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano das escolas, trabalhando em colaboração com professores experientes e desenvolvendo projetos que visam melhorar o ensino e a aprendizagem.

De acordo com Moran (2013, p. 15):

Essa experiência prática permite que os alunos confrontem a teoria aprendida na universidade com os desafios reais enfrentados nas salas de aula, promovendo uma reflexão crítica sobre suas próprias práticas, assim como do sistema educacional.

Ademais, o PIBID contribui para a formação de professores mais engajados e comprometidos com a educação, capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades. Ao promover a reflexão crítica e a ação transformadora, o programa fortalece a identidade profissional dos futuros docentes e os prepara para enfrentar os desafios da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID tem contribuído consideravelmente para inserir os licenciandos no espaço escolar, propiciando um contato maior da universidade com a escola básica e qualificando o





processo de formação nos cursos de licenciatura. O programa proporciona, além do aspecto da formação e de contato com escola básica, uma experiência em que os licenciados observam, planejam e desenvolvem ações práticas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem.

No contexto da disciplina geografia, de acordo com Callai (2005), mais do que a definição dos conteúdos, é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino da disciplina, de quais objetivos lhe cabem. Assim, o ensino de geografia deve oferecer a base para o aluno pensar no seu espaço, o que pode contribuir para sua formação cidadã, para a construção de sua identidade, de sua noção de pertencimento (Cavalcanti, 2019).

A experiências dos pibidianos na EMEF José Corrêa de Medeiros revelam um impacto significativo na formação de professores, autoconfiança para atuar em sala de aula, além de uma visão mais ampla sobre metodologias de ensino e a importância da reflexão crítica sobre a prática educativa. Através das ações programadas desenvolvem-se habilidades essenciais, como planejar e implementar atividades de ensino, que considerem a diversidade cultural e as necessidades dos estudantes.

Essa vivência prática favorece o desenvolvimento dos futuros educadores, tornando-os mais preparados sensíveis às realidades de seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Assim, o PIBID não apenas enriquece a formação teórica, mas também concede uma base prática, proporcionando melhores professores para os desafios da profissão.

Nestes termos, ressalta-se a participação dos pibidianos em eventos, como parte da programação anual da EMEF José Corrêa de Medeiros, nos quais as atividades desenvolvidas incentivam especialmente a participação e o aprendizado dos alunos. Esses eventos incluem feiras de ciências, festivais culturais, palestras e datas comemorativas, a exemplo do Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Essas iniciativas buscam não apenas integrar a comunidade escolar, mas também promover a conscientização sobre temas importantes, tais como: inclusão, diversidade e cidadania. Os alunos da escola têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e emocionais, além de aprender a importância do respeito e da empatia. Além disso, a escola busca envolver os pais e a comunidade local, fortalecendo laços e criando um ambiente educacional mais colaborativo.

Nesse sentido, no dia 2 de abril, a EMEF José Corrêa de Medeiros realizou uma caminhada especial em comemorações ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo. O evento reuniu alunos, professores e pais, todos vestidos com camisetas azuis, símbolo da luta



pela inclusão das pessoas com autismo, com o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre a importância da acessibilidade e o respeito às diferenças. A atividade promoveu um ambiente de união e solidariedade. Os pibidianos participaram confeccionando materiais e da caminhada (Figura 2).

Figura 2: Materiais confeccionados pelos pibidianos para a “Caminhada do Dia Mundial de Conscientização do Autismo”.



Fonte: Acervo do Subprojeto PIBID Geografia (2025).

Durante a caminhada, os participantes percorreram as ruas ao redor da escola, carregando cartazes coloridos com mensagens de apoio e conscientização. Os estudantes se mostraram animados, interagindo com os moradores e explicando o significado dos dados. Esse momento não foi apenas uma demonstração de empatia, mas também uma oportunidade para que os alunos refletissem sobre a importância de criar um espaço acolhedor para todos, independentemente de suas particularidades.

Ao final da caminhada, houve um momento de reflexão na escola, onde os alunos puderam compartilhar suas experiências e sentimentos sobre o que aprenderam durante o evento. Essa interação fortaleceu o entendimento sobre a inclusão e a diversidade, mostrando que todos têm um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A



ação apenas não destacou a conscientização sobre o autismo, mas também reafirmou o compromisso da escola em promover um ambiente educativo que valorize as diferenças e o respeito ao indivíduo.

Ainda em relação às experiências no PIBID na EMEF José Corrêa de Medeiros, foi realizada uma atividade na turma do 6º ano sobre o tema: “Orientação pelo espaço geográfico” em forma de exposição de maquete (Figura 3). Nessa atividade foi verificada a dificuldade dos alunos em relação ao conteúdo, haja vista que não estavam conseguindo compreender os fenômenos citados. Assim, o propósito da atividade foi oferecer aos alunos o conhecimento sobre as orientações pelo espaço geográfico, como se localizar pelo sol, astros e bússola. A intenção foi auxiliar os estudantes a construir uma compreensão mais aprofundada e detalhada de cada estação por meio de representações visuais mais sólidas.

Figura 3: Aula sobre orientação pelo espaço geográfico



Fonte: Acervo do Subprojeto PIBID Geografia (2025).

Resgatar o papel da criatividade e da inovação dentro da sala de aula, é crucial. De acordo com Girotto e Santos (2017), é fundamental reforçar a independência da escola e dos professores na proposição, concepção e implementação de materiais e atividades didáticas que permitam aos alunos compreenderem o mundo contemporâneo em suas diversas facetas. Nesse





contexto, identificamos na maquete elementos significativos de mediação educativa para promover a construção do pensamento geográfico.

É notório que o PIBID desempenha um papel relevante na formação de professores, trazendo avanços significativos, que incluem habilidades de planejamento, execução de aulas e avaliação. A prática em sala de aula proporcionou implementar conhecimentos adquiridos em outros momentos de formação do subprojeto. Essa abordagem integrada não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos pibidianos, mas também preparou para enfrentar os desafios do ambiente escolar, incentivando uma postura proativa e investigativa em suas práticas educativas. Além disso, a construção de saberes coletivos é um resultado relevante, pois a interação entre estudantes e professores supervisores fomentou um ambiente colaborativo, onde saberes foram compartilhados.

Entretanto, no desenvolvimento do subprojeto na escola, os pibidianos também enfrentaram obstáculos, como as condições precárias das estradas de acesso à comunidade quilombola de Calados, especialmente no período chuvoso. Superar esses desafios é crucial para garantir que o PIBID alcance seu potencial e contribua eficazmente para a formação docente.

Por fim, refletir sobre essas experiências nos leva a reconhecer a importância do PIBID como um modelo de formação docente que valoriza a prática, a reflexão crítica e a interação social. Ao integrar teoria e prática o programa não apenas prepara os futuros educadores para os desafios da sala de aula, mas também contribui para a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Essa vivência tem nos motivado a continuar buscando inovações e a nos comprometer com uma educação mais justa e de qualidade, reafirmando nosso papel como agentes de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado sobre as experiências de licenciandos do curso de Geografia no Programa Nacional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), destacou-se a importância da vivência na escola e sala de aula, ressaltando como o PIBID se configura como um elemento crucial no processo formativo, permitindo que os futuros professores vivenciem a realidade escolar. Essa experiência é fundamental para uma formação que vai além da teoria, formando os docentes para os desafios da profissão.





Nestes termos, a problemática central discutida foi a necessidade de uma formação docente que articule teoria e prática, permitindo que os futuros educadores enfrentem os desafios da docência de maneira crítica e reflexiva. A experiência no ambiente escolar desde as primeiras ações do subprojeto PIBID Geografia/Campus Cametá possibilitou aos pibidianos desenvolver uma visão crítica da realidade educacional, identificando desafios e estabelecendo vínculos importantes com a comunidade escolar.

Os caminhos percorridos foram fundamentais para os pibidianos, promovendo um espaço de reflexão, elaboração de metodologias mais inclusivas e contextualizadas. As ações realizadas, como parte da programação do subprojeto, como workshops, debates e observações, permitiram a aplicação de conhecimentos teóricos em situações vivenciadas na escola, evidenciando a importância dessa articulação.

Portanto, as experiências no PIBID não apenas enriquecem a formação dos licenciandos, mas também contribui significativamente para a prática educativa nas escolas. O programa mostrou um elo eficaz entre universidade e escola, promovendo a autonomia, a reflexão pedagógica e o compromisso com a educação pública de qualidade. Assim, é imprescindível que iniciativas como o PIBID continuem a ser valorizadas e cada vez mais ampliadas, pois são essenciais para a formação de educadores mais preparados, capazes de contribuir para uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, S. L. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: editora CiA alfa comunicação, 2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. p. 93.

Moran, J. M. **A educação que desejamos: Novas perspectivas sobre a prática educativa**. São Paulo: Papirus Editora. 2013.p. 15-30.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.56.





GIROTTTO, D; SANTO, D A. O uso de jogos e filmes no ensino de geografia: um estudo de caso com alunos do 3º ano do ensino médio. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 98-109, 2017.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência - Teoria e prática: diferentes concepções. In: **Formação da pedagoga e do pedagogo**: pressupostos e perspectivas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. A construção da profissionalização docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GATTI, B. A.; NUNES, A. M. **Formação de professores**: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. **Formação de professores**: saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

GHEDIN, E. **A prática reflexiva na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2010.

